

Título:	PROJETO PILOTO LAR TEMPORÁRIO: DESAFIOS E APRENDIZADOS DE QUEM ACOLHE ANIMAIS RESGATADOS		
Autores:	Taiane Xavier Garcia Stephani Bianca Dias Diego Prado de Vargas		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>O acolhimento temporário de animais resgatados, conhecido como lar temporário, é um recurso essencial para a proteção animal, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e ambiental, nos quais a resposta rápida pode determinar a sobrevivência de cães e gatos em situação de risco. Este trabalho teve como objetivo compreender os desafios, dilemas e aprendizados vivenciados por tutores que oferecem esse cuidado, analisando tanto os aspectos emocionais quanto os logísticos, estruturais e éticos envolvidos. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário e entrevistas com voluntários que atuam de forma independente, revelando que, embora essa prática esteja pautada em valores de empatia e solidariedade, ela ainda enfrenta obstáculos significativos. Entre as dificuldades mais recorrentes destacam-se a superlotação dos lares, a ausência de suporte financeiro e institucional, a escassez de recursos básicos, como ração e medicamentos, e a necessidade de conciliar o acolhimento com responsabilidades familiares e profissionais. Situações emergenciais, como as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, intensificaram tais desafios, pois expuseram a fragilidade da rede de acolhimento frente a demandas em larga escala, exigindo esforços voluntários além da capacidade física e emocional dos participantes. Muitos relataram recusa de resgates por falta de estrutura, dificuldades em reintegrar animais às famílias de origem, devoluções após adoções malsucedidas e experiências traumáticas ligadas à perda de vidas, situações que geraram impacto direto na saúde mental de todos os entrevistados. A sobrecarga emocional, marcada por frustração, impotência e esgotamento, aparece como um dos aspectos mais críticos, pois, apesar da motivação sustentada pelo amor aos animais e pela gratificação em presenciar adoções responsáveis, a falta de apoio contínuo compromete a viabilidade a sustentabilidade do trabalho. As sugestões de melhorias convergem para a necessidade de políticas públicas consistentes, com planos de ação claros para desastres ambientais, leis mais rigorosas contra o abandono, fortalecimento das redes comunitárias e incentivo a campanhas de castração que reduzam a demanda por resgates. Além disso, os depoimentos evidenciam a urgência de mecanismos de suporte psicológico e financeiro aos voluntários, reconhecendo que a proteção animal não deve depender exclusivamente do esforço individual. Conclui-se que, embora os lares temporários sejam expressão concreta de empatia e responsabilidade social, sua efetividade depende de um sistema de apoio estruturado, capaz de articular poder público, organizações de bem-estar e sociedade civil em estratégias preventivas e de</p>			



resposta, garantindo maior segurança para os animais acolhidos e sustentabilidade para as famílias voluntárias, tanto em rotinas quanto em contextos de crise.

Link do Vídeo: <https://encurtador.com.br/pdVKx>